

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

O consideravel augmento que tem tido ultimamente todas as despesas, não podia deixar de atingir tambem as que se referem á imprensa.

Além da elevação dos honorários do numero pessoal empregado na administração e redacção dos periodicos, além do acrescimo de todas as despesas de publicidade, a baixa do cambio, influindo consideravelmente no preço das materias primas importadas, impõe-nos a necessidade de pequeno augmento.

De Dezembro proximo futuro em diante ficam pois fixados, como se segue, os preços de assignatura :

CAPITAL FEDERAL		ESTADOS	
Um anno...	15\$000	Um anno...	17\$000
Seis mezes...	9\$000	Seis mezes...	10\$500

Ainda assim continúa a *Estação* a ser o jornal mais barato no seu genero. Comparada a somma de materia que fornece aos seus leitores com a fornecida por qualquer das publicações similares, facil é convencer-se do que fica dito. Ainda quando essas outras publicações não augmentassem o seu preço (o que não pôde deixar de dar-se) a *Estação* não teme o confronto, nem como dissemos quanto a somma de material, nem quanto ao gosto, elegancia de seus figurinos e a pratica utilidade dos conselhos e modelos que profusamente publica.

Muito nos custou tomar a deliberação de alterar o preço que ha vinte e um annos mantinhamos por capricho, apesar das repetidas addições e dos melhoramentos constantes introduzidos no nosso jornal, melhoramentos esses que para nós sempre davam lugar a augmento de despeza. As circumstancias actuaes porém, collocaram-nos em condições taes, que forçoso nos é pedir ás amáveis leitoras que ha tantos annos tem protegido esta empreza se dignem de auxiliar-nos, mantendo nos essa protecção embora com um pequeno sacrificio que em summa traduz-se apenas por pouco mais de cem réis em cada numero.

Certos de sermos attendidos, desde já manifestamos os nossos agradecimentos, empenhando toda nossa boa vontade a continuar nos esforços para tornar a *Estação* inteiramente digna das suas tão numerosas leitoras e mantel-a em primeira linha entre os periodicos dedicados ás senhoras.

Rio de Janeiro, 1 de Novembro de 1891.

H. LOMBAERTS & C.

LIVROS NOVOS

GUIMARÃES PASSOS. — *Versos de um simples*. — 1 volume de 300 paginas com um prefacio de Luiz Murat. — Imp. a vapor H. Lombaerts & Comp. — Rio de Janeiro, 1891.

Simplemente para satisfazer a gentilissima incumbencia do auctor (que a outrem poderia caber com superior vantagem), não nos furtamos á ingrata tarefa de julgar o seu primoroso trabalho, de ha muito esperado com soffreguidão pelo nosso mundo litterario.

O auctor dos *Versos de um simples* tem o seu nome vantajosamente feito; delle ha recebido a moderna litteratura grande contingente de bellas produções: a enriquecê-la, e por tal fórma subiu o seu prestigio na escala dos merecimentos, que os pequenos senões que se possa notar no seu livro, serão levados á conta de futilidades, mas nunca conseguirão alterar-lhe o valor.

Guimarães Passos é moço, e como tal é ardente; tem as inspirações quentes da juventude, ama com verdade, sente e descreve com delicado e as vezes rude sentimento os gosos e as vicissitudes da vida; é esplendido de amor; porém, tem, um unico ideal...

Embora tratado com largueza de vistas, com dedicação e carinhos peculiares ás intelligencias privilegiadas, e encarado sob as mil fórmas que a imaginação sabe crear, um unico ideal no poeta é sempre cousa monotona, que

o restringe e aniquila, submettendo-o á mais dura das provações: invocal-o sempre, tel-o na imaginação, vel-o, gosal-o figuradamente, como se fosse o pedaço mais caro do seu eu.

No poeta, o subjectivismo é um mal, senão é mesmo um defeito...

O poeta deve ser puro, puro e unicamente poeta, sem preocupações, sem preconceitos; deve dizer tudo como vê e como sente, mas nunca submeter-se a esta ou aquella conveniencia, a este ou áquelle ideal, porque o ideal do poeta é tudo aquillo que o seu olhar alcança, tudo que lhe toca os sentidos.

Discordamos do distincto auctor do prefacio quando diz: «o que é preciso é que o poeta ame — ou a bandeira de sua patria, ou o sorriso da sua amante» E discordamos por que o poeta não tem patria e não deve ter amor, porque o amor na poesia foi, é, e será uma sinecura. O proprio Guimarães Passos encarrega-se de o demonstrar no bello soneto que transcrevemos:

AMOR DE CHRISTO

A COSTA JUNIOR

Phylosopho immortal, ó Jesus Christo!
Se, em vez de amar a humanidade, houvesses
Amado uma mulher; se conhecesses
Do amor sensual o veneno mixto;

Se no calice amargo tu bebesses
A traição femínil, está bem visto
Que a tua dôr maior seria que isto
Que soffreste — e bem justo é que o soffresses.

Judas, symbolo fiel da especie humana,
Perdoas; e na cruz, já não mais vivo,
Abertos braços tens a quem te engana.

Mas se em vez de traidor, traidora fosse,
Não serias, Jesus, piedoso e doce:
Amasses e eras Christo o vingativo.

Não disse o poeta o mal que adveio a Jesus por ter amado a humanidade, nem teve em vista fazel-o, mas nós sabemos-o de sobra.

Tratamos, porém, de um poeta subjectivista, e como tal, força é confessal-o, Guimarães Passos é digno de encomios. Em todo o seu livro bellissimo escriptorio de magníficos labores a que deu modestamente o titulo de *Versos de um simples*, ouve-se o adejo de sua alma pura, sente-se o perfume de seu amor pelo meigo ideal que é toda a sua vida, a adoração fanatica pelo seu idolo, por isso que:

Entendei que, segundo o amor tiverdes
Tereis o entendimento de meus versos.

diz elle com os bellissimo versos que tomou a Camões para epigraphe de seu livro.

Caso ainda não baste isso para elevar ainda mais a reputação do poeta, arranquemos do mimoso engaste esta perola soberba, para conseguil-o:

TEU LENÇO

A ALCINDO GUANABARA

Esse teu lenço que eu possuo e aperto
De encontro ao peito quando durmo, creio
Que hei de um dia mandar-t'o, pois roubei-o
E foi meu crime, em breve, descoberto.

Lucto comtudo, a procurar quem certo
Possa nisto servir-me de correio;
Tu nem calculas qual o meu receio
Se, em caminho te fosse o lenço aberto...

Porém, ó minha vivida chymera!
Fita as bandas que habito, fita e espera,
Que, enfim, verás, em tremulos adejos,

Em cada ponta um leija-flôr pegando,
Ir o teu lenço pelo espaço voando
Pando, enfunado, concava de beijos.

Isto é simplesmente bello, bem feito e o que é mais, simplesmente raro.

No emtanto, diz adiante o poeta:

Antes me odeies que com dô profundo
Digas um'hora: — porque veio ao mundo
Quem havia de ser tão desgraçado!

E vai dando a seu idolo ideias que não tem, e começa a achar-se inferior, subjugado por um unico olhar que lhe pareceu de compaixão, como se lhe não assistisse o direito de fazer-se amar!...

Francamente: Guimarães Passos não pensa que alguem o julgue desgraçado, tem mesmo certeza do contrario;

mas o ideal oppõe-se-lhe tenazmente e então elle torna-se como qualquer mortal susceptivel de pieguices...

A agradável impressão que nos deixou a leitura do bello volume de Guimarães Passos, suggerio-nos esse ligeiro juízo por o haver pedido que o fizesse; mas unicamente fizemo-l-o sobre o subjectivismo do auctor, a quem enviamos as nossas sinceras felicitações.

Não nos cabe dizer aqui do trabalho typographico do livro, a modestia manda-nos calar. Não vem entretanto fóra de proposito aconselharmos ao leitor que tenha-o em sua estante; é um volume mimoso, feito com certo cuidado e que fica perfeitamente bem mesmo no *boudoir* das nossas gentilissimas leitoras.

CHRONIQUETA

Rio, 7 de Novembro de 1891.

Adhiramos! — O sebastianismo das senhoras. — O plebiscito de Marasquino. — A cauda. — Coração. — Dr. Guimarães Bilac.

Não sei se a *Estação*, periodico de modas e *fanfreluches*, está tambem comprehendida na intimação com que o louro Sr. Carijó andou, por ordem superior, a arrolhar a imprensa grande. Por causa das duvidas, e para poupar á leitora o desgosto de vêr-me gemendo na palha humida do carcere, não farei aqui a menor allusão ao grande acontecimento do dia 4, se bem que a minha prosa não lhe podesse ser senão lisongeira. Que vontade tive de dar um abraço no presidente da Republica e outro no Sr. Lucena!

A leitora é certamente da minha opinião, e folgo de que o seja, porque as senhoras estão por ali com muita fama de sebastianistas; isso é necessariamente uma calumnia. A mulher brasileira foi sempre muito amiga de sua terra, e o sebastianismo é a expressão mais positiva e flagrante da falta de patriotismo.

Adhiramos todos ao acto de energia e de civismo com que o valoroso Deodoro acaba de se engrandecer, e convença-se a leitora, de uma vez por todas, que, por emquanto, o governo actual é o unico que nos convém.

Mas agora reparo que tenho fallado mais do que devia... Ora!... estou certo de que o Sr. Chefe de Policia me perdoará, e, em attenção á nenhuma cotação da minha pobre *Chroniqueta* no vasto mercado das idéas e das opiniões, nem mesmo me obrigará a ir comprimental-o todos os dias ás onze horas na rua do Lavradio.

Os outros factos da quinzena foram naturalmente relegados para uma sombra aonde a minha penna com muita difficuldade os iria buscar.

Todavia, ha entre elles um que interessa á leitora talvez mais que a dissolução do Congresso e a tal coisa que alguns collegas perspicazes diziam que andava no ar e não sei se ainda anda. Refiro-me ao plebiscito organizado por Marasquino, do *Paiz*, para saber se os vestidos de cauda são proprios para passeio. Muitas senhoras mandaram o seu voto, e a *traine* foi quasi unanimemente condemnada.

Realmente a cauda produz nas ruas um effeito deploravel, e só serve para supprir as faltas da empreza Gary. Comprar vestidos ao cambio a 12 para transformal-os em vassouras de immundicias é de um máo gosto incrível.

E' verdade que muitas senhoras têm em grande conta o arregaçar da saia, e muitas realmente sabem arregaçal-a com um encanto capaz de entontecer o proprio santo Antão; mas não será preferivel mostrar uma botina bem calçada?...

Os conhecidos editores didacticos, Srs. Alves & C., offereceram-me um exemplar do *Coração*, de Edmundo de Amicis, e eu creio que é nesta columna onde melhor poderei agradecer-lhes a delicada offerta. A *Estação* é lida por muitas mãos, e *Coração* é o melhor presente que se pôde fazer a uma criança.

O livro é celebre, tem já cento e tantas edições na Italia, e estou convencido de que que muitas alcançará tambem no Brazil, traduzido, como se acha por João Ribeiro com todo o seu capricho artistico e toda a sua alta competencia de litterato e mestre.